

PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 1
PRÉ-JUVENTUDE (13 e 14 ANOS)**

**VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA —
VIVÊNCIA EVANGÉLICA
SUBUNIDADE: GRUPO FAMILIAR:
ANTECEDENTES ESPIRITUAIS**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar lar à luz do Espiritismo. * Explicar a formação da família e sua finalidade. * Dizer qual tem sido a sua colaboração para que a família alcance os objetivos a que se propôs. 	<ul style="list-style-type: none"> * As famílias são planejadas pela espiritualidade, de acordo com as necessidades de seus componentes. * Cada um renasce na família que merece e da qual precisa. Em razão disso, os desentendimentos e atritos que porventura ocorram devem ser encorados como oportunidades de harmonização e reequilíbrio necessários para atuar com segurança. <p>"(...) Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros. Eis por que os segundos constituem uma lei da Natureza. Quis Deus que, por essa forma, os homens aprendessem a amar-se como irmãos." (12)</p> <ul style="list-style-type: none"> * O Lar é o local destinado ao reencontro das almas em processo de reajuste ou de consolidação dos afetos, 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula, propondo aos alunos uma atividade de reflexão em torno da sua infância e da sua adolescência. Para isso, distribuir a cada aluno 3 tiras de papel ou cartolina. * Pedir-lhes que reflitam sobre a sua infância e escrevam na primeira tira de papel dois melhores momentos vividos. Repetir a atividade escrevendo na segunda tira os melhores momentos que estão vivendo e na terceira o que gostariam de vivenciar quando alcançassem 30 anos. Projeção para o futuro. * Encerrada essa fase de lembranças e sonhos, solicitar aos alunos que examinem o que escreveram e coloquem, a seguir, quem foram os responsáveis pelos momentos descritos na infância e adolescência e, quem será o responsável pelo futuro que sonham. * Solicitar a leitura do que foi escrito e conduzir os comentários por meio das perguntas: 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da atividade recebendo o material para o trabalho. * Refletir sobre os aspectos solicitados, escrevendo-os separadamente nas tiras de papel, conforme orientações dadas. * Reexaminar o que escreveu, complementando com os dados solicitados, nessa fase do trabalho. * Ler o que foi acrescentado à fase anterior. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Estudo em grupo. * Reflexão. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Tiras de cartolina, lápis. * Textos para o estudo em grupo. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS COMPREENDEREM A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DISSEREM QUE CONTRIBUIÇÃO ESTÃO DANDO PARA QUE SUA FAMÍLIA SEJA HARMÔNICA E FELIZ.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 1 — VI UNIDADE: CONDUITA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA			PRÉ-JUVENTUDE
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO
	com vistas ao progresso espiritual.	<p>— <i>Quem mais colaborou para que sua infância fosse feliz? (Ver coluna de recursos)</i></p> <p>— <i>Agora na adolescência de quem depende seu bem estar?</i></p> <p>— <i>E quem vai contribuir para a realização dos seus sonhos de futuro?</i></p> <p>* Conduzir a conversa mostrando aos evangelizados que grande parte da felicidade do passado e do presente é resultante da colaboração dos familiares.</p> <p>Do mesmo modo, o nosso futuro está ligado ao amor e à colaboração da família, além do nosso esforço pessoal. (Anexo 1)</p> <p>* A seguir, dividir a turma em grupos e propor-lhe uma atividade de estudo e respostas a perguntas. (Anexo 2)</p> <p>* Ouvir as apresentações dos grupos fazendo a integração da aula.</p> <p>* Ensinar a música <i>Família</i> (Anexo 3), relacionando a sua mensagem com o tema da aula.</p>	<p>* Responder às perguntas feitas pelo Evangelizador.</p> <p>* Participar da conversa emitindo opinião e/ou respondendo a perguntas.</p> <p>* Dividir-se em grupos para o estudo do texto.</p> <p>* Responder em conjunto as perguntas formuladas.</p> <p>* Apresentar as conclusões, participando da integração da aula.</p> <p>* Cantar.</p>
			<p>TÉCNICAS / RECURSOS</p> <p>Obs.: Considerar também que há uma população que vive em situação econômica, social e familiar difícil e que pode reagir dizendo que não têm boas lembranças ou demonstrando revolta contra os pais.</p> <p>Falar-lhes da oportunidade da reencarnação, dada por seus pais e suas possibilidades de construir um futuro melhor.</p>

ANEXO 1

VI UNIDADE: CONDOTA ESPÍRITA —VIVÊNCIA EVANGÉLICA
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

Família

"Há, pois, duas espécies de família: as *famílias pelos laços espirituais* e as *famílias pelos laços corporais*. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e, muitas vezes, se dissolvem moralmente, já na existência atual."

Do item 8, no Cap. XIV, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*."

De todas as associações existentes na Terra — excetuando naturalmente a Humanidade — nenhuma talvez mais importante em sua função educadora e regenerativa: a constituição da família.

De semelhante agremiação, na qual dois seres se conjugam, atendendo aos vínculos do afeto, surge o lar, garantindo os alicerces da civilização. Através do casal, aí estabelecido, funciona o princípio da reencarnação, consoante as Leis Divinas, possibilitando o trabalho executivo dos mais elevados programas de ação do Mundo Espiritual.

Por intermédio da paternidade e da maternidade, o homem e a mulher adquirem mais amplos créditos da Vida Superior.

Daí, as fontes de alegria que se lhes rebentam do ser com as tarefas da procriação.

Os filhos são liames de amor conscientizado que lhes granjeiam proteção mais extensa do Mundo Maior, de vez que todos nós integramos grupos afins.

Na arena terrestre, é justo que determinada criatura se faça assistida por outras que lhe respiram a mesma faixa de interesse afetivo. De modo idêntico, é natural que as inteligências domiciliadas nas Esferas Superiores se consagrem a resguardar e guiar aqueles companheiros de experiência, volvidos à reencarnação para fins de progresso e burilamento.

A parentela no Planeta faz-se filtro da família espiritual sediada além da existência física, mantendo os laços preexistentes entre aqueles que lhe comungam o clima.

Arraigada nas vidas passadas de todos aqueles que a compõem, a família terrestre é formada, assim, de agentes diversos, porquanto nela se reencontram, comumente, afetos e desafetos, amigos e inimigos, para os ajustes e reajustes indispensáveis, ante as leis do destino. (...) (2)

Parentela

“E disse-lhe: Sai de tua terra e dentre a tua parentela e dirige-te à terra que eu te mostrar.” — (Atos, 7:3.)

Nos círculos da fé, vários candidatos à posição de discípulos de Jesus queixam-se da sistemática oposição dos parentes, com respeito aos princípios que esposaram para as aquisições de ordem religiosa.

Nem sempre os laços de sangue reúnem as almas essencialmente afins. Frequentemente, pelas imposições da consangüinidade, grandes inimigos são obrigados ao abraço diuturno, sob o mesmo teto.

É razoável sugerir-se uma divisão entre os conceitos de “família” e “parentela”. O primeiro constituiria o símbolo dos laços eternos do amor, o segundo significaria o cadinho de lutas, por vezes acerbos, em que devemos diluir as imperfeições dos sentimentos, fundindo-os na liga divina do amor para a eternidade. A família não seria a parentela, mas a parentela converter-se-ia, mais tarde, nas santas expressões da família.

Recordamos tais conceitos, a fim de acordar a vigilância dos companheiros menos avisados.

A caminho de Jesus, será útil abandonar a esfera de maledicências e incompreensões da parentela e pautar os atos na execução do dever mais sublime, sem esmorecer na exemplificação, porquanto, assim, o aprendiz fiel estará exortando-a, sem palavras, a participar dos direitos da família maior, que é a de Jesus-Cristo. (3)

Família

A família consagüinea, entre os homens, pode ser apreciada como o centro essencial de nossos reflexos. Reflexos agradáveis ou desagradáveis que o pretérito nos devolve.

Certo, não incluímos aqui os Espíritos pioneiros da evolução que, trazidos ao ambiente comum, superam-no, de imediato, criando o clima mental que lhes é peculiar, atendendo à renovação de que se fazem intérpretes.

Comentamos a nossa posição no campo vulgar da luta.

Cada criatura está provisoriamente ajustada ao raio de ação que é capaz de desenvolver ou, mais claramente, cada um de nós apenas, pouco a pouco, ultrapassará o horizonte a que já estenda os reflexos que lhe digam respeito.

O homem primitivo não se afasta, de improviso, da própria taba, mas aí renasce múltiplas vezes, e o homem relativamente civilizado demora-se longo tempo no plano racial em que assimila as experiências de que carece, até que a soma de suas aquisições o recomende a diferentes realizações.

É assim que na esfera do grupo consangüíneo o Espírito reencarnado segue ao encontro dos laços que entreteceu para si próprio, na linha mental em que se lhe caracterizam as tendências.

A chamada hereditariedade psicológica é, por isso, de algum modo, a natural aglutinação dos espíritos que se afinam nas mesmas atividades e inclinações.

Um grande artista ou um herói preeminente podem nascer em esfera estranha aos sentimentos nos quais se avultam. É na manifestação do gênio pacientemente elaborado no bojo dos milênios, impondo os reflexos da sua individualidade em gigantesco trabalho criativo.

Todavia, na senda habitual, o templo doméstico reúne aqueles que se retratam uns nos outros.

Uma família de músicos terá mais facilidade para recolher companheiros da arte divina em sua descendência, porque, muita vez, os Espíritos que assumem a posição de filhos na reencarnação, junto deles, são os mesmos amigos que lhes incentivavam a formação musical, desde o reino do Espírito, refletindo-se reciprocamente na continuidade de ação em que se empenham através de séculos numerosos.

É ainda assim que escultores e poetas, políticos e médicos, comerciantes e agricultores quase sempre se dão as mãos, no culto dos melhores valores afetivos, continuando-se, mutuamente, nos genes familiares, preservando para si mesmos, mediante o trabalho em comum e segundo a lei do renascimento, o patrimônio evolutivo em que se exprimem no espaço e no tempo. Também é aí, de conformidade com o mesmo princípio de sintonia, que vemos dipsômanos e cleptomaníacos, tanto quanto delinqüentes e enfermos de ordem moral, nascendo daqueles que lhes comungam espiritualmente as deficiências e as provas, porquanto muitas inteligências transviadas se ajustam ao campo genético daqueles que lhes atraem a companhia, por força dos sentimentos menos dignos ou das ações deploráveis com que se oneiram perante a Lei.

A tara familiar, por esse motivo, é a resultante da conjunção de débitos, situando-nos no plano genético enfermigo que merecemos, à face dos nossos compromissos com o mundo e com a vida. Dessa forma, somos impelidos a padecer o retorno dos nossos reflexos tóxicos através de pessoas de nossa parentela, que no-los devolvem por aflitivos processos de sofrimento.

Temos assim, no grupo doméstico, os laços de elevação e alegria que já conseguimos tecer, por intermédio do amor louvavelmente vivido, mas também as algemas de constrangimento e aversão, nas quais recolhemos, de volta, os *clichês* inquietantes que nós mesmos plasmamos na *memória do destino* e que necessitamos desfazer, à custa de trabalho e sacrifício, paciência e humildade, recursos novos com que faremos nova produção de reflexos espirituais, suscetíveis de anular os efeitos de nossa conduta anterior, conturbada e infeliz. (1)

GLOSSÁRIO

Cleptomaniaco: aquele que possui impulso mórbido para o furto.

Dipsômano: aquele que possui o impulso mórbido periódico e irresistível que leva a ingerir grande porção de bebidas alcoólicas.

Tara: degeneração.

BIBLIOGRAFIA

1. XAVIER, Francisco Cândido. Família. In: __. *Pensamento e Vida*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 10.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. p. 59.
2. __. Família. In: __. *Vida e Sexo*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 16.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. p. 13-5.
3. __. Parentela. In: __. *Caminho, Verdade e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 18.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 139.

ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDOTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1
RECURSO DIDÁTICO

Texto para estudo em grupo

Perante os Parentes

Desempenhar todos os justos deveres para com aqueles que lhe comungam as teias da consangüinidade.

Os parentes são os marcos vivos das primeiras grandes responsabilidades do Espírito encarnado.

*

Intensificar os recursos de afeto, compreensão e boa-vontade para os afins mais próximos que não lhe compreendam os ideais.

O lar constitui cadinho redentor das almas endividadas.

*

Dilatar os laços da estima além do círculo da parentela.
A Humanidade é a nossa grande família.

*

Acima de todas as injunções e contingências de cada dia, conservar a fidelidade aos preceitos espíritas cristãos, sendo cônjuge generoso e melhor pai, filho dedicado e companheiro benevolente.

Cada semelhante nosso é degrau de acesso à Vida Superior, se soubermos recebê-lo por verdadeiro irmão.

*

Melhorar, sem desânimo, os contactos diretos e indiretos com os pais, irmãos, tios, primos e demais parentes, nas lides do mundo, para que a Lei não venha a cobrar-lhe novas e mais enérgicas experiências em encarnações próximas.

O cumprimento do dever, criado por nós mesmos, é lei do mundo interior a que não poderemos fugir.

*

Imprimir em cada tarefa diária os sinais indelévels da fé que nutre a vida, iniciando todas as boas obras no âmbito estreito da parentela corpórea.

Temos, na família consangüínea, o teste permanente de nossas relações com a Humanidade.

Responda as perguntas abaixo:

1. Como podemos definir lar à luz da Doutrina Espírita?
2. Considerando o que vocês leram no texto e as considerações anteriormente feitas, explique como se formam as famílias no Mundo.
3. Que esforço eu estou fazendo para que os objetivos da minha encarnação nessa família sejam alcançados?

ANEXO 3

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1
MÚSICA

Família

Andamento sugerido: $\text{♩} = 108$

Letra e Música: Vilma de Macedo Souza

Bm F#7

A - go - ra que nós es - ta - mos jun - tos ou - tra vez

Bm

va - mos nos a - mar, va - mos dar as mãos

B B7 Em

a - gra - de - cen - do em pre - ces a Deus

Bm F#7 Bm

a o - por - tu - ni - da - de que nos deu

B7 Em

A pri - mei - ra es - co - la na Ter - ra é o lar. A -

A7 D F#7

mi - gos e i - ni - mi - gos a - i se vão en - con - trar. Na

Bm F#7

ben - ção da lei da re - en - car - na - ção a -

Em F#7 Bm

pren - dem que são to - dos ir - mãos. A -

F#7

go-ra que nós es - ta - mos jun - tos ou - tra vez

Bm

va - mos nos a - mar, va - mos dar as mãos

B B7 Em

a - gra - de - cen - do em pre - ces a Deus

Bm F#7 Bm B7

a o - por - tu - ni - da - de que nos deu Por nos - sa fa -

Em A7

mi - lia as - sim se for - mar es - que - ci - do o pas - sa - do, no - vo

D F#7 Bm

cor - po, no - vo lar A - té que vi - va - mos jun - tos

F#7 Em Bm F#7

a su - pre - ma lei: "A - mai - vos uns aos ou - tros, co - mo eu sem - pre vos a -

Bm Em Bm F#7 Bm

mei!" "A - mai - vos uns aos ou - tros co - mo eu sem - pre vos a - mei!"

Bm *F#7*
 AGORA QUE NÓS ESTAMOS JUNTOS OUTRA VEZ
Bm
 VAMOS NOS AMAR, VAMOS DAR AS MÃOS,
B B7 Em
 AGRADECENDO EM PRECE A DEUS
Bm F#7 Bm
 A OPORTUNIDADE QUE NOS DEU.

B7 Em
 A PRIMEIRA ESCOLA, NA TERRA, É O LAR,
A7 D F#7
 AMIGOS E INIMIGOS AÍ SE VÃO ENCONTRAR !
Bm F#7
 NA BÊNÇÃO DA LEI DA REENCARNAÇÃO
Em F#7 Bm
 APRENDEM QUE SÃO TODOS IRMÃOS.

F#7
 AGORA QUE NÓS ESTAMOS JUNTOS OUTRA VEZ
Bm
 VAMOS NOS AMAR, VAMOS DAR AS MÃOS,
B B7 Em
 AGRADECENDO EM PRECE A DEUS
Bm F#7 Bm
 A OPORTUNIDADE QUE NOS DEU.

B7 Em
 POR NOSSA FAMÍLIA ASSIM SE FORMAR,
A7 D F#7
 ESQUECIDO O PASSADO, NOVO CORPO, NOVO LAR...
Bm F#7
 ATÉ QUE VIVAMOS JUNTOS A SUPREMA LEI:
Em Bm F#7 Bm
 "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU SEMPRE VOS AMEI !"

* * *

Esta música consta do
 Álbum de Música com
 fita demonstrativa N° 4,
 lançado pela FEB em 1998.